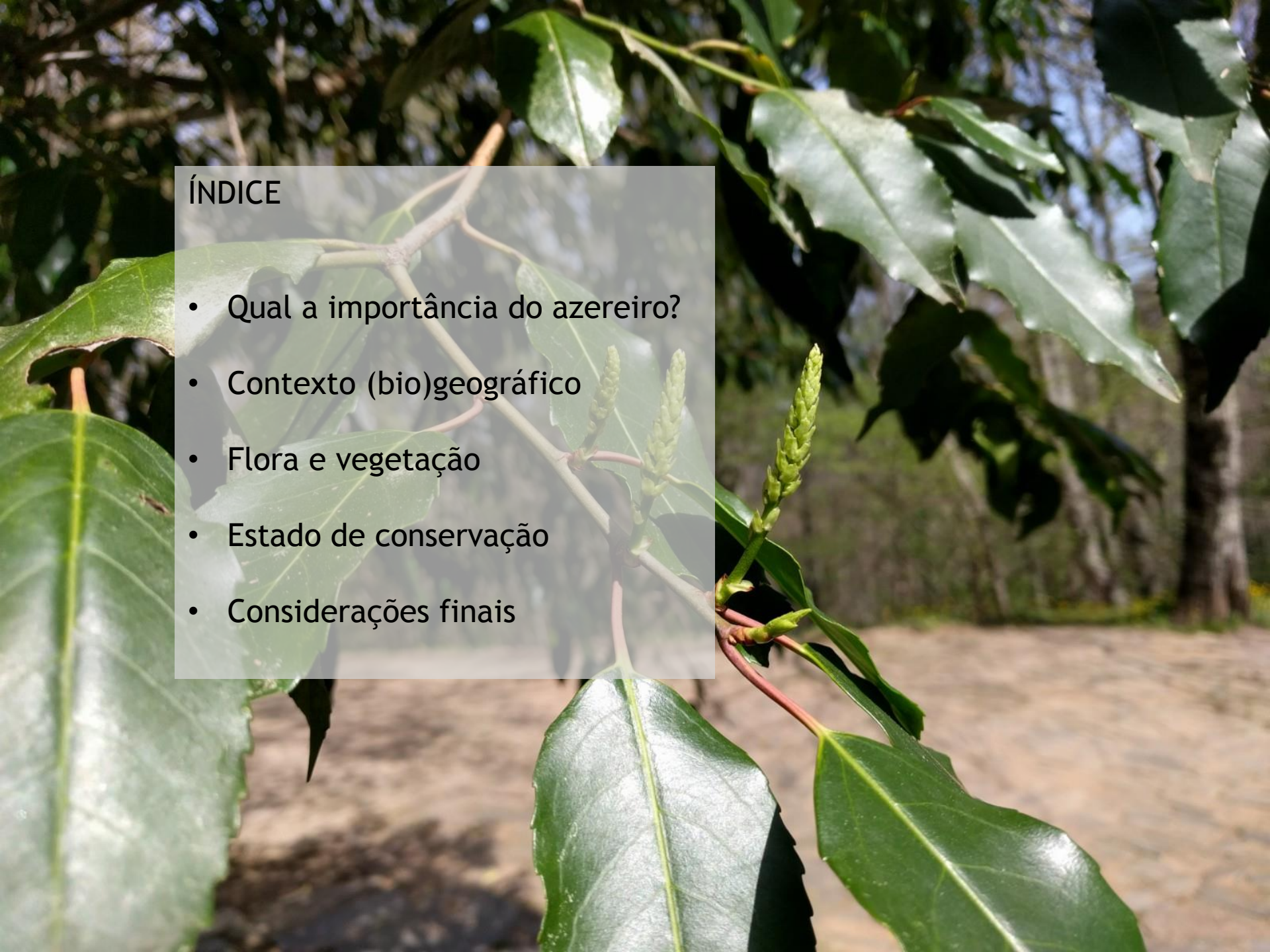


# DESAFIOS À CONSERVAÇÃO DOS AZEREIRAIS DE *PRUNUS LUSITANICA* L. NO NORTE DE ÁFRICA

Mauro Raposo  
Sara Del Río  
Francisco Vázquez-Pardo  
Carlos Pinto-Gomes



The background of the slide is a close-up photograph of an azuleiro branch. The branch has several large, green, serrated leaves. A small, green, elongated catkin is visible on the branch. The background is slightly blurred, showing more foliage and a hint of a path or ground.

## ÍNDICE

- Qual a importância do azereiro?
- Contexto (bio)geográfico
- Flora e vegetação
- Estado de conservação
- Considerações finais

# Plano Setorial da Rede Natura 2000



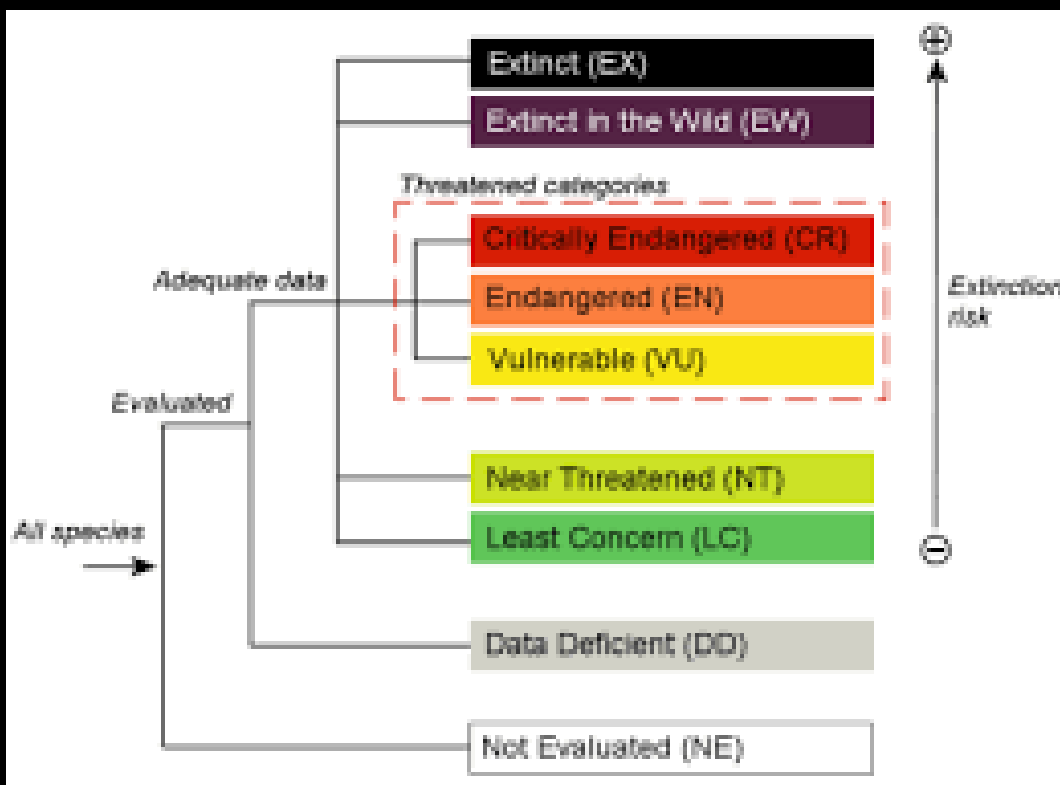
É reconhecido como um **Habitat Prioritário** para a conservação na Europa (5230\*pt2), através do Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril - Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de fevereiro).

Denominado - \*Matagais arborescentes de *Laurus nobilis*, do subtipo azereirais.





Segundo a última avaliação realizada, através dos critérios da IUCN, apresenta um estatuto **Vulnerável** (Duarte *et al.*, 2018).



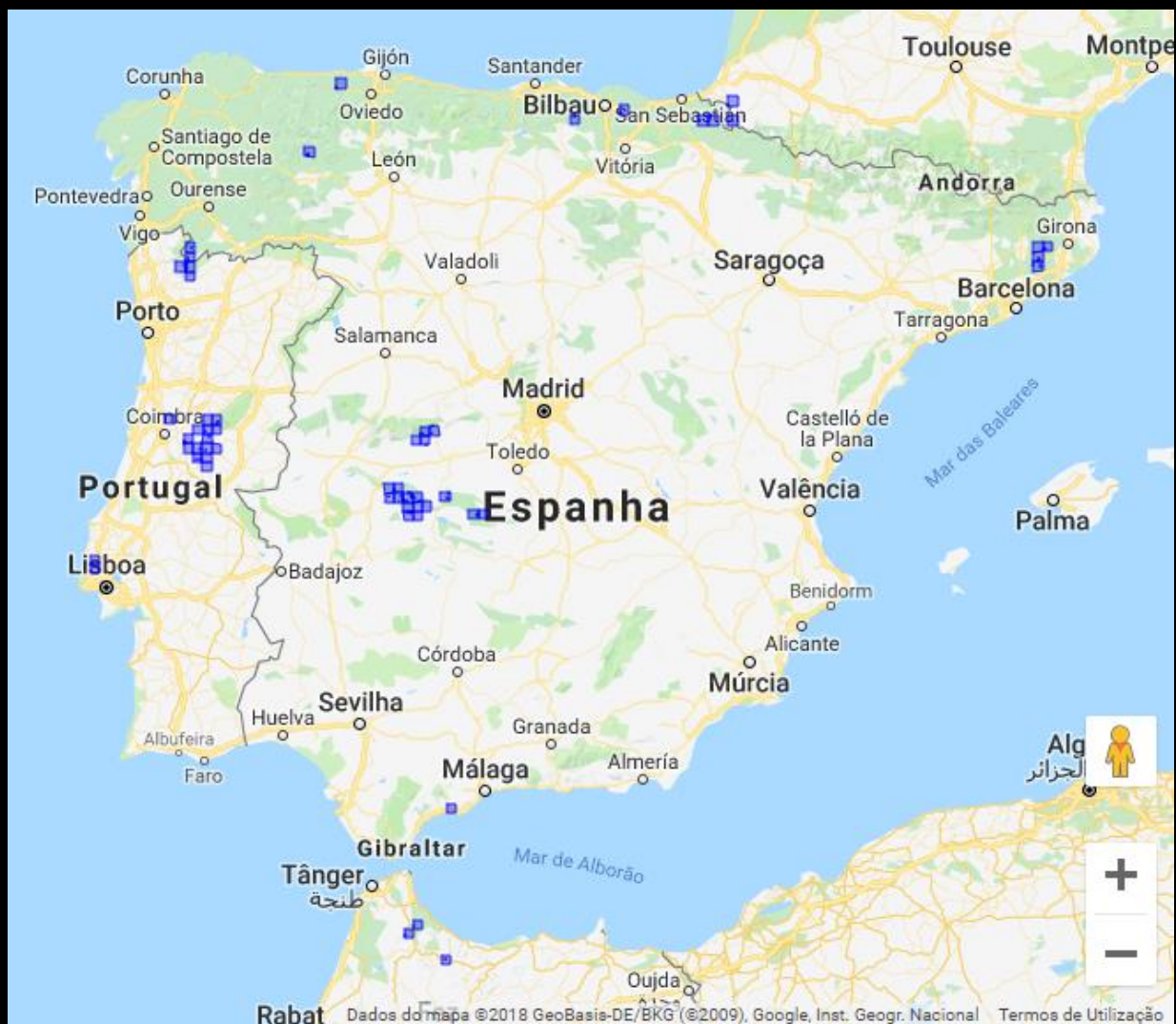


O azereiro é uma verdadeira **reliquia paleotropical**, uma vez que terá o seu ótimo ecológico durante o Terciário, quando o clima era mais húmido e menos frio.



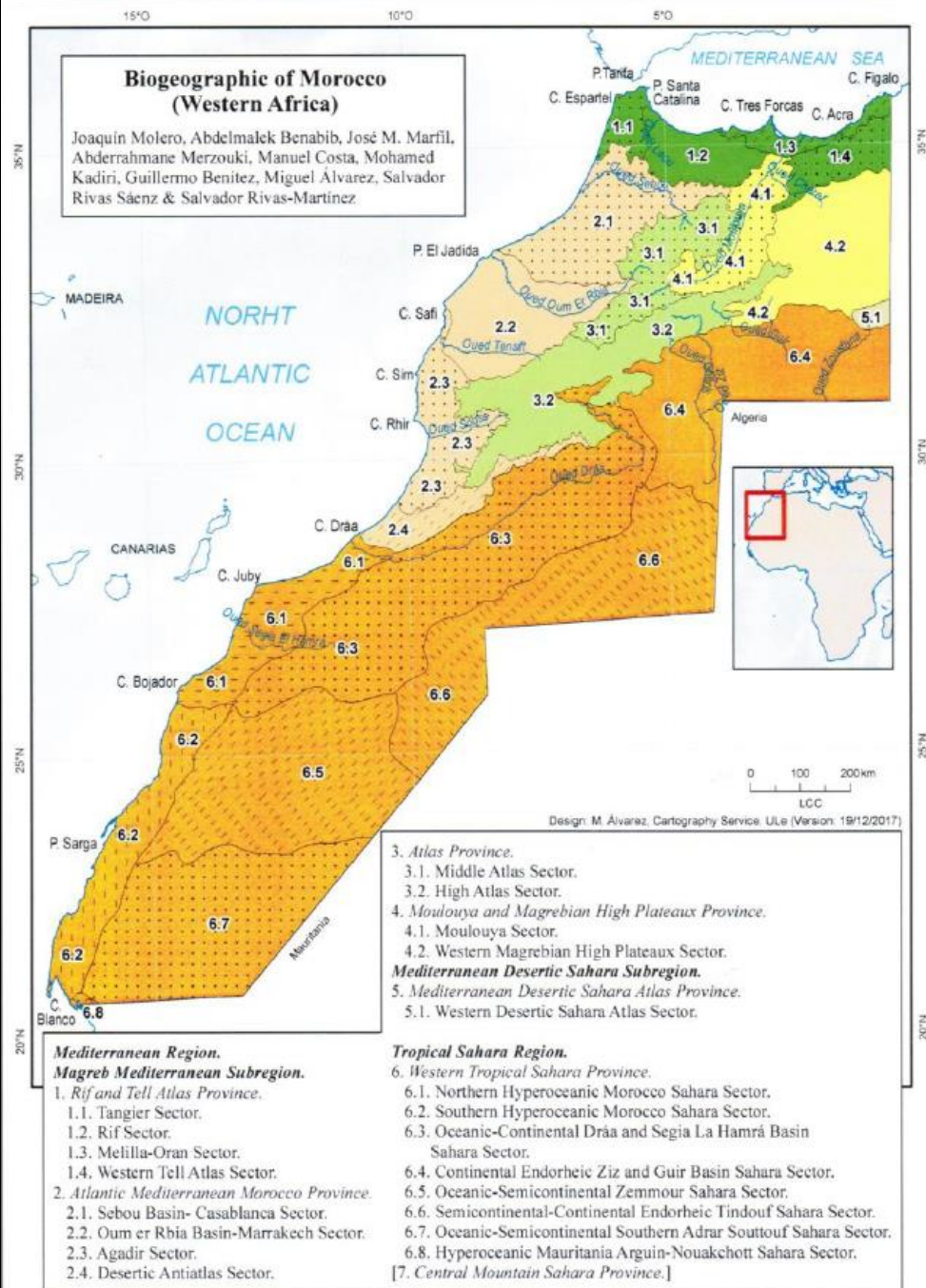
Mauro Raposo

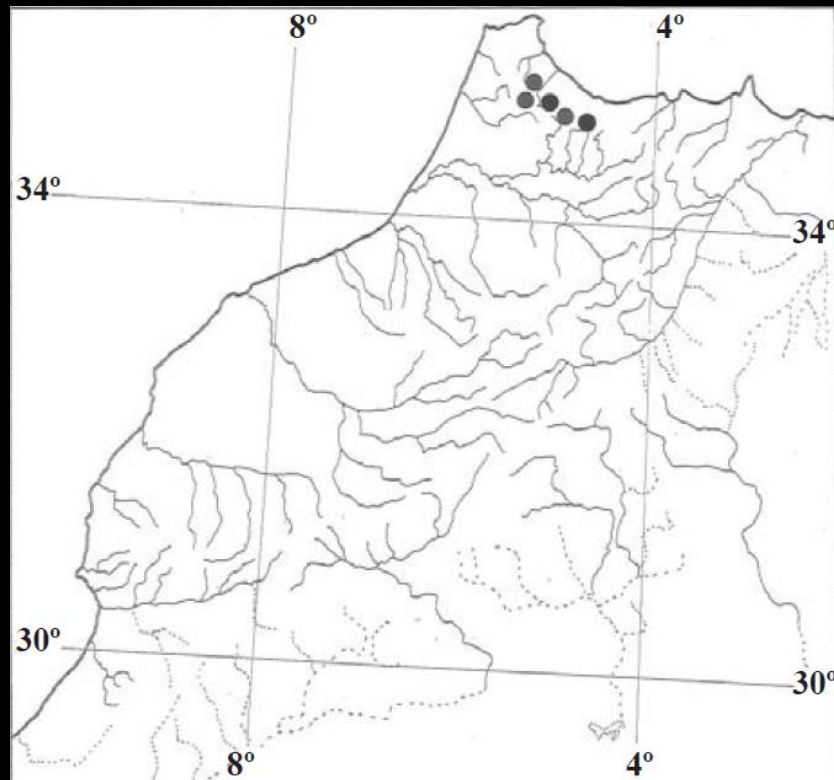
## Corologia: Ibero-Magrebina



Segundo Molero *et al.* (no prelo) a área de estudo situa-se em termos biogeográficos na:

Região Mediterrânea  
Subregião Magrebe Mediterrânea  
Província Rife e Tell Atlas  
Setor Rife





O *Prunus lusitanica* L. é conhecido apenas nas montanhas do Rife em Marrocos (adaptado de Romo, 2009).



**Altitude:** Vive desde os 257 aos 1364 m  
(Araújo *et al.*, 2018)

**Ecologia:** Forma bosques junto a ribeiras, gargantas ombrosas de montanhas, em lugares com abundantes precipitações e sujeitas frequentemente a fenómenos de precipitação oculta (Muñoz-Garmendia & Navarro, 1998).



Mauro Raposo

O azereiro (*Prunus lusitanica* L.) é uma angiospérmica pertencente à família das Rosáceas.

Pequena árvore de 3 a 8 m de altura, podendo atingir 20 m em situações favoráveis.

Possui folhas perenes e inermes, normalmente reluzentes.



Mauro Raposo



Folhas 7-15 x 2,5-5,5(6) cm, coriáceas, mais ou menos pendulas, ovado-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, crenadas ou aserradas, acuminadas, glabras, de verde obscuro e lustrosa, e na página inferior mais pálida, desprovida de glândulas.

Pecíolo 1-3 cm, glabro, geralmente de um vermelho obscuro.

Flores 30-80(100), inodoras, em cimas racemiformes axilares sem folhas no pedúnculo, eretas ou suberetas, de (8)10-25(28) cm, muito mais largas que a folha, estreitas e laxas.



Mauro Raposo





Mauro Raposo

Pétalas 3-5 mm, patentes, largamente obovados ou suborbiculares, inteiros, obtusos e brancos. Ovário glabro. Floresce de finais de abril a junho.

Fruto 8-13 mm, globoso ou subgloboso, atenuado até ao ápice, glabro, primeiro verde, depois purpúreo e na maturação negro e lustroso, sem pruína; mesocarpo estreito, de sabor amargo e algo áspero; endocarpo globoso ou subgloboso, liso.





Mauro Raposo

O azereiro atinge o seu ótimo ecológico em Marrocos entre os 1100 e 1400 m de altitude, refugiando-se nas margens de linhas de água de caráter intermitente (Romo, 2009).





A vegetação potencial climatófila pertence ao domínio dos carvalhais de *Quercus canariensis*, contudo, encontra-se bastante alterada, devido às plantações de cedros (*Cedrus atlantica*) e de pineiros (*Pinus* spp.).





Entre as espécies mais emblemáticas destas comunidades destaque-se *Quercus canariensis*, *Ilex aquifolium*, *Athyrium filix-femina*, *Blechnum spicant*, *Daphne lauréola* subsp. *latifolia*, entre muitas outras.



| Problema                                                                                       | Solução                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Canalização e desvio de água para fins agrícolas                                               | Fiscalização e abertura de furos para regadio das áreas agrícolas                                                    |
| Plantações florestais com espécies exóticas e de forma desordenada                             | Promover o planeamento e o ordenamento florestal                                                                     |
| Aumento da temperatura e diminuição da precipitação face a um cenário de alterações climáticas | Florestação das encostas a montante com espécies autóctones e criação de açudes/barragens para armazenamento de água |

## Considerações finais

As comunidades de azereiro possuem elevada singularidade ecológica e florística.

Os núcleos populacionais de Marrocos encontram-se em razoável estado de conservação.

A fim de conservar o azereiro é necessário promover o seu habitat.

Deverá ser fiscalizado o impacto da agricultura e da exploração florestal nas áreas potenciais de ocorrência de azereiro.



A photograph of three men standing on a rocky, uneven path in a lush forest. The man on the left is wearing a grey zip-up jacket, blue jeans, and a wide-brimmed hat, holding a long wooden stick. The man in the middle is wearing a blue and white plaid shirt and blue jeans. The man on the right is wearing a green t-shirt and blue jeans. They are standing on a path made of large, flat rocks. The background is filled with dense green foliage, including ferns and trees. A large, mossy rock is visible on the left side of the path. The overall scene is a natural, forested environment.

Bem haja pela vossa atenção!

Marrocos  
2/7/2018